

Przemysław Dębowski

Universidade Jaguelónica de Cracóvia, Polónia
przemyslaw.debowski@uj.edu.pl

 <https://orcid.org/0000-0002-6302-9391>

O MATERIAL LINGUÍSTICO PORTUGUÊS NO *THESAURUS POLYGLOTTUS* DE HIERONYMUS MEGISER (1603)*

Portuguese linguistic material in *Thesaurus Polyglottus* by Hieronymus Megiser (1603)

ABSTRACT

Thesaurus Polyglottus is a lexicographical work published in 1603 in Frankfurt am Main by a German linguist and historian, Hieronymus Megiser. It is a multilingual dictionary that contains more than 8 thousand articles displayed on almost 1600 pages. The Latin entries are followed by equivalents in various languages, mainly European. In each article the author presents as many equivalents as he was able to collect. Portuguese linguistic material is only represented in around 170 articles, which, however, does not make it any less interesting. The article exposes, at various levels (graphic-phonetic, morphological and semantic), the traits of the Portuguese words included in this work which are mostly botanical and zoological terms. Taking these factors into account, we also try to identify the possible sources of the Portuguese vocabulary, among which works of Conrad Gessner and Amato Lusitano from the 16th century stand out.

KEYWORDS: multilingual lexicography, *Thesaurus Polyglottus*, Hieronymus Megiser, Conrad Gessner, Amato Lusitano

1. HIERONYMUS MEGISER E A SUA OBRA

Hieronymus Megiser foi uma personagem importante no universo das ciências humanas, bastante conhecida na sua época, sobretudo no mundo germanófono. Nasceu em 1554 ou 1555 em Stuttgart, na atual Alemanha. Estudou latim e grego em Tubinga (1571–1577) e direito em Pádua (1582–?). Viveu e trabalhou como preceptor e professor em várias cidades europeias (Ljubljana, Rijeka, Graz, Frankfurt am Main, Klagenfurt, Leipzig, Linz). Era um homem viajado para o seu tempo, tendo visitado – para além da Áustria e Itália – Malta, a Alemanha setentrional, os Países Baixos e a Inglaterra. Faleceu em 1619 na cidade austríaca de Linz.

* Esta publicação foi financiada com fundos do programa “Iniciativa de Excelência – Universidade de Investigação Científica” na Universidade Jaguelónica de Cracóvia.

Megiser foi humanista *lato sensu*: filólogo, linguista, editor, escolástico, historiador e historiógrafo. As suas diversas ocupações refletem-se num legado que inclui algumas dezenas de obras históricas e lexicográficas, entre as quais se destacam:

- *Dictionarium quatuor linguarum, videlicet, Germanicae, Latinae, Illyricae, (quae vulgo Sclavonica appellatur) & Italicae, sive Hetruscae* (Graz, 1592), dicionário alemão–latim–esloveno–italiano (reeditado em 1608 e 1744);
- *Specimen quinquaginta diversarum atque inter se differentium linguarum et dialectorum; videlicet, oratio dominica* (Frankfurt am Main, 1603), uma coletânea de textos em 50 línguas;
- *Thesaurus Polyglottus: vel, Dictionarium Multilingue*, de que tratamos detalhadamente a seguir;
- *Delitiae Neapolitanae – Das ist Außführliche Beschreibung des mechtigen und inn Europa hoch unnd weit berühmten Königreichs (...) Neapel* (Leipzig, 1605), descrição do Reino de Nápoles;
- *Warhafftige (...) Beschreibung der (...) Insul Madagascar* (Altenburg, 1609), descrição de Madagáscar;
- (com Joannes Melchior Maderus) *Institutionum linguae turcicae* (Leipzig 1612), gramática da língua turca e dicionário turco–latim;
- edição de *Annales Carinthiae, Das ist, Chronica Des Löblichen Ertzhertzogthumbs Khärndten* (Leipzig, 1612), a primeira obra impressa sobre a história da Caríntia (autor: Michael Gothard Christalnick)¹.

2. THESAURUS POLYGLOTTUS

Em 1603, em Frankfurt am Main, Hieronymus Megiser publicou uma obra lexicográfica abrangente, de cerca de 1600 páginas, intitulada em latim *Thesaurus Polyglottus: vel, Dictionarium Multilingue: ex quadringentis circiter tam veteris, quam novi (vel potiùs antiquis incogniti) Orbis Nationum Linguis, Dialectis, Idiomatibus & Idiotismis, constant*² (cf. a Imagem 1). Traduzido para português, o título seria *Tesouro Poliglota ou Dicionário Multilingue: constando de cerca de quatrocentas Línguas, Dialetos, Idiomas e Idiomatismos das Nações do Mundo tanto velho, como novo (ou melhor, antes desconhecido)*. O dicionário constitui um volume grosso, embora a numeração das páginas sugira uma divisão em duas partes, a primeira terminando na página 832 (letras A–L), e a segunda recomeçando na página 1 até à 751 (letras M–Z). O dicionário teve uma segunda edição dez anos mais tarde, em 1613, na mesma cidade³.

¹ Mais pormenores sobre a vida e a obra deste autor prolífero podem ser consultados nos artigos biográficos de Elze (1885) e Boockmann (1990); também em Doblinger (1905), Stachowski (1969: 7–8) e Stabéj (1977: XV–XXII).

² Na tipografia original usa-se o alógrafo <f> (*Theaurus Polyglottus*) que neste artigo transcrevemos sempre como <s>.

³ A descrição apresentada neste artigo tange à primeira edição do *Thesaurus Polyglottus* de 1603.

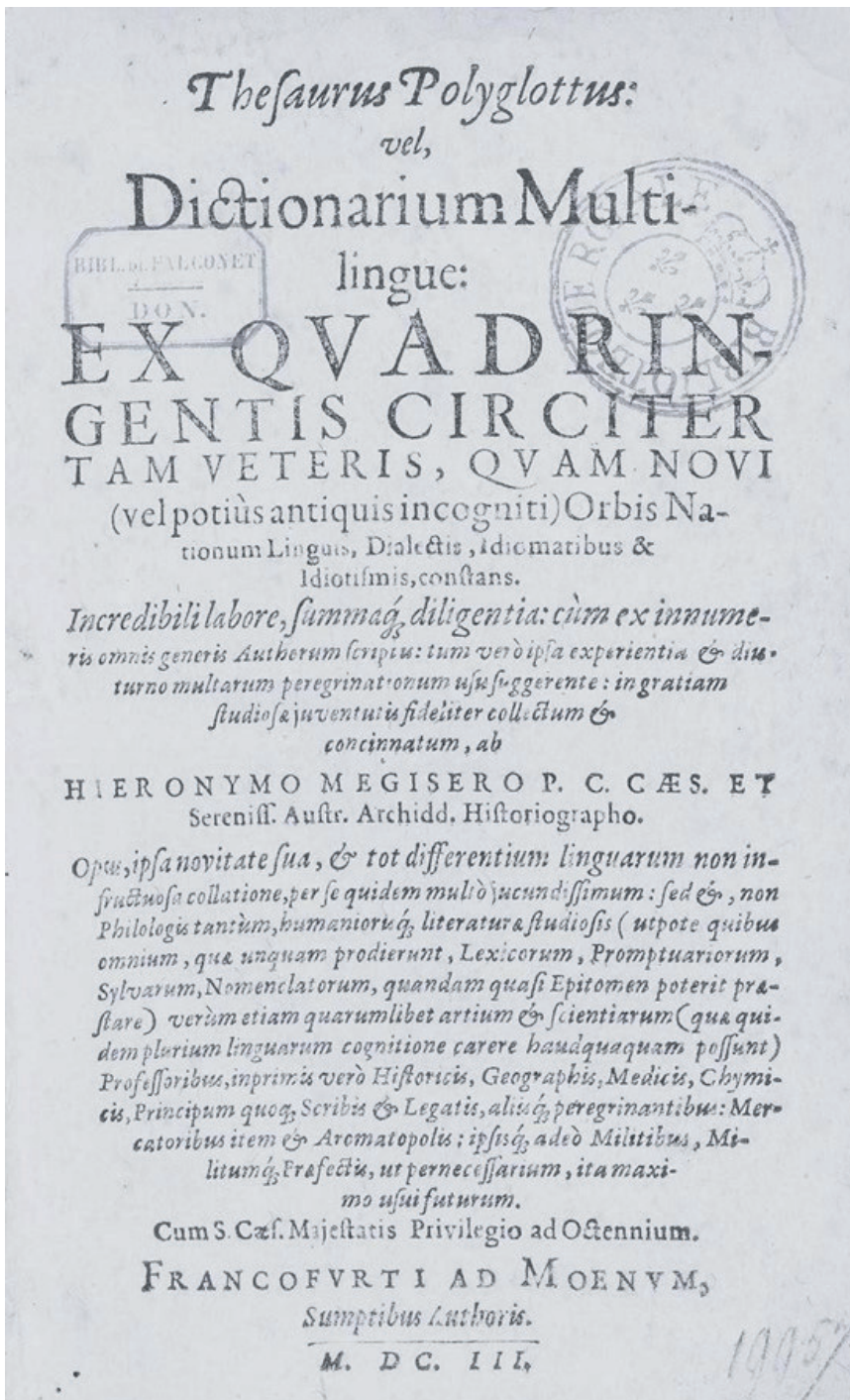


Imagem 1. Folha de rosto
(fonte: Internet – ver Bibliografia)

No que toca ao conteúdo, em primeiro lugar, há uma dedicatória de quatro páginas aos representantes do poder importantes na altura: Rodolfo II, Imperador Romano-Germânico, Arquiduque da Áustria e Rei da Hungria, Croácia e Boémia, e todos os arquiducos da Áustria⁴. A seguir, o autor formula um aviso ao leitor (*Ad candidum & benevolum Lectorem*, duas páginas e três versos), no qual expõe, em linhas gerais, as razões e a história da criação do *Thesaurus Polyglottus*.

A próxima parte constitui uma apresentação das línguas incluídas no dicionário, intitulada *Elenchus Omnium Linguarum, Dialectorum, Idiomatum & Idiotismorum, quos Thesaurus hic Polyglottus complectitur* (12 páginas). A apresentação, precedida de uma introdução sobre o número de línguas faladas no mundo, é organizada em tábuas que correspondem a uma classificação geográfica e/ou genealógica, nomeadamente:

- *Tabula prima: Hebraica* (hebraico, aramaico, árabe, etc.);
- *Tabula secunda: Græca* (grego e as suas variedades diacrónicas e diatópicas);
- *Tabula tertia: Latina* (latim e as suas variedades diacrónicas, diatópicas e diastráticas, línguas românicas);
- *Tabula quarta: Germanica* (línguas germânicas);
- *Tabula quinta: Sclavonica* (línguas eslavas e bálticas);
- *Tabula sexta: Europeæ* (húngaro, finlandês, línguas celtas, romeno);
- *Tabula septima: Asiaticæ* (turco, arménio, georgiano, línguas da Índia, da Malásia, da China, etc.);
- *Tabula octava: Africanæ* (línguas de África exceto as enumeradas na primeira tábuas);
- *Tabula nona: America, vel India Occidentalis* (línguas indígenas da América do Norte e do Sul);
- *Tabula decima: Novi Orbis Insulæ* (línguas indígenas das ilhas americanas, asiáticas e africanas, p. ex. Cuba, Jamaica, Bermudas, Ceilão, Sumatra, Bornéu, Filipinas, Ilhas Canárias, Cabo Verde, Madagáscar).

A essa apresentação segue-se uma lista alfabética de 445 abreviações de nomes de todas as línguas referidas⁵, ocupando sete páginas. O português é referido na terceira tábuas como elemento do subgrupo da “língua latina corrupta hispânica”⁶; na lista de abreviações aparece como “Lusit. Lusitanicè, seu Portugallicè”.

As últimas quatro páginas que precedem o corpo do dicionário são ocupadas por alguns epigramas dedicados a Hieronymus Megiser.

⁴ Na segunda edição, devido a uma mudança no trono do Império, consequência da morte de Rodolfo II em 1612, a dedicatória é dirigida ao seu sucessor, Matias, Imperador Romano-Germânico, Arquiduque da Áustria e Rei da Hungria, Croácia e Boémia.

⁵ Ostromęcka-Frączak (2007: 29) fornece uma informação errada, afirmando que no *Thesaurus Polyglottus* está representado o vocabulário de cerca de 40 línguas e dialetos.

⁶ “[Latina] Corrupta, infestatione et imperio Gothorum ac Longobardum. Hujus propagines sunt tres: 1. Italica qua multa hodiè Dialecti comprehenditur; ut, Romana, (...) Veneta, (...), Florentinorum, (...), Mediolanensium (...), Lombardorum, Sabaudorum, Ligurum, Genuensium, (...) Tridentinorum, Alpinorum, (...), Neapolitana, Campana, Calabria, (...) Sardorum. (...) 2. Hispanica; sub qua Lusitana, seu Portugallicium, (...) Castellana, Catalanica (...). 3. Gallica, ad quam pertinent, Massiliensis, Narbonensis, (...) Burdegalensis, (...) Sequanorum, (...) Burgundica, Aquitanica, Normannica, Lugdunensium, (...) Tolosanorum, Vallonum, Picardię incolarum (...).” (negrito nosso).

Toda a parte introdutória que descrevemos encontra-se redigida em latim.

A macroestrutura do *Thesaurus Polyglottus* (doravante: TP) engloba mais de 8000 artigos ordenados alfabeticamente, dispostos em três colunas. O corpo do dicionário estende-se em 1583 páginas. A microestrutura contém uma entrada em latim (substantivo, adjetivo, verbo, advérbio, preposição ou numeral) à qual se seguem os equivalentes em várias línguas, sobretudo europeias, introduzidos por etiquetas – abreviações da lista apresentada anteriormente (cf. a Imagem 2). O número de equivalentes varia de artigo para artigo, dependendo provavelmente da quantidade de material linguístico que o autor conseguiu recolher, com uma extensão de apenas alguns (p. ex. 3 s.v. *Asilus marinus*) até algumas dezenas (p. ex. 60 s.v. *Pater*). As línguas tipicamente representadas são: o hebraico, o grego, o latim, o italiano, o espanhol, o francês, o alemão, o neerlandês, o inglês, o esloveno⁷, o croata, o polaco, o checo e o húngaro.

3. OBSERVAÇÕES SOBRE O MATERIAL PORTUGUÊS

Tendo em conta o número global de entradas no TP (8000), a presença do material linguístico português pode ser caracterizada como ínfima, pois as palavras portuguesas aparecem em quase 170 artigos, o que equivale a pouco mais de 2% da totalidade⁸. Outras línguas românicas, como o francês, o italiano e o espanhol, são representadas de uma forma muito mais acentuada.

O material português é introduzido não só pela etiqueta assinalada anteriormente, ou seja, “Lusit.”, mas também “Lus.”, “Lusitan.” e “Portugall.” (esta última só uma vez), sem que se possa identificar alguma regularidade no seu uso. Além disso, algumas palavras portuguesas escondem-se sob etiquetas que correspondem a outras línguas:

- “Lusa.” ou “Lusat.”, de “Lusaticè”, quer dizer, lusácio ou sorábio (língua eslava!), por proximidade gráfica da abreviação⁹;
- “His.”. “Hisp.”, “Hispa.” ou “Hispan.”, de “Hispanicè”, ou seja, espanhol, por proximidade geográfica e genealógica (às vezes claramente por engano, outras vezes ao lado da palavra espanhola ou do vocábulo de outra língua ibero-românica)¹⁰.

⁷ O TP é uma obra muito importante para a lexicografia da língua eslovena, pois é um dos primeiros dicionários impressos de tal abrangência que contém o léxico esloveno em pé de igualdade com línguas como o italiano ou o alemão. Este material linguístico foi transcrito no trabalho de Staběj (1977).

⁸ Talvez seja por isso que esse material ainda não foi estudado. Todos os artigos do TP com vocábulos portugueses estão incluídos em Anexo.

⁹ Acontecem também casos contrários, em que a abreviação da língua portuguesa introduz uma palavra em sorábio, p. ex.: “Pomum. (...) Lusit. *jabko*.” (baixo e alto sorábio *jabluko* ‘maçã’); “Subucula. (...) Lusit. *sglo*.” (baixo sorábio *zгло* ‘camisa’). Normalmente não é só o vocábulo em si que testemunha a gralha, mas também o contexto em que ele surge – as palavras portuguesas costumam ser apresentadas antes e/ou depois das de outras línguas românicas, e os vocábulos sorábios entre os de outras línguas eslavas.

¹⁰ Analogicamente, existem também exemplos de palavras espanholas colocadas a seguir à abreviação da língua portuguesa, p. ex.: “Daratis. (...) Lusit. *cianaga, canaga, zanaga*.” (esp. *ciénaga*); “Dracontium. (...) Lusit. *tarragontia, yerva culebrera, hierva cobreira*.” (esp. *yerba culebrera*); “Eruum. (...) Lusitan. *hiezzgos*.” (esp. *yesgos*); “Laurus Silvestris. (...) Lusit. *uva de perro, follado*.” (esp. *idem*).

MAL	MAL	MAL	17
Jauenf. l. <i>Bova deli- va.</i>	<i>Chauch, Afabota</i> (arbor.)	<i>meniacum, Ar- menium, praxox.</i>	
Malum cydo- nium.	Græc. vulg. <i>ῥοδά- κίνο.</i>	Ital. <i>Moniache, ba- cocche, arme- niache, Griso- mele.</i>	
Arabic. <i>Saffargel, Abella safaget : Cufa.</i>	Græc. <i>περσικόν, περσικόν μῆ- λον, Δοράκι- ον.</i>	Hisp. <i>Albiricoques, Albarchigas, Al- naricoques.</i>	
Græcè. <i>Κυδώνιον, λασιώμαλον, χνοάον.</i>	Latin. <i>Malum Per- ficum, Persicum, Duracinum, nux- Molusca, Suc- cio.</i>	Gall. <i>Avant pesche, Abricot, pesche de Troyes, carmaig- nole.</i>	
Latin. <i>Malum Cy- donium, Lanaiū, canum, cotoneum, chrysomelum.</i>	Ital. <i>Persico, pesche.</i>	Germ. <i>Molleten / Sanct Johannis pferfig / Urmel- lin.</i>	
Ital. <i>Pomo Cotogno.</i>	Hisp. <i>Pexego, duraf- no.</i>	Belg. <i>roode peerse, vroeghe peerse, avant peerse.</i>	
Hisp. <i>Membrillo, Marmello.</i>	Germ. <i>Pfersich.</i>	Angl. <i>A fruyte of the kinde of pea- ches.</i>	
Galicè. <i>pomme de coing.</i>	Belg. <i>Peerfick, peer- ly.</i>	Bohem. <i>Merunka.</i>	
Germ. <i>Rütten / Quitten.</i>	Angl. <i>A peache.</i>	Vngar. <i>Tengori bá- raçk.</i>	
Belg. <i>Queappel.</i>	Gall. <i>Pesche.</i>		
Angl. <i>Quenches, a Quincepeare.</i>	Sclau. <i>Bresque.</i>		
Sclau. <i>Kutine.</i>	Bohem. <i>Broswie, Brieskew.</i>		
Croat. <i>Kune.</i>	Lusat. <i>Breski.</i>		
Bohem. <i>Kutni.</i>	Turc. <i>Schefteli.</i>	Malum me- dicum.	
Gdaul. <i>Kuttina.</i>	Vng. <i>Barazk.</i>	Arab. <i>Atrog, atro- ge, atrona, a- tronc, atrungi.</i>	
Polon. <i>Pigwa.</i>	Persic. <i>Hel.</i>	Græc. <i>Εσπερίδων μῆλον, κεδρό- μυλον.</i>	
Turc. <i>Aiwva.</i>		Latin. <i>malum me- dicum, malum Hesperium, As- syrium, Citre- um.</i>	
Vng. <i>Biffalma.</i>	Malum Ar- meniacum.		
Malum mu- steum, vide me- limelum.	Arab. <i>Mermex, Mir- mix, Mex, Mes- mes, Misimis.</i>		
Malum Persi- cum.	Græcè. <i>Αρμενια- κόν, Αρμένιον, Βερικόκκιον.</i>		
Arabicè. <i>Sauch,</i>	Latin. <i>Malum Ar-</i>		
		BB	Ital

Imagem 2. Fragmento de página exemplar do *Thesaurus Polyglottus* (fonte: Internet – ver Bibliografia)

Seguem-se alguns exemplos (negrito nosso):

- “Aris. (...) **Lus.** *fraillo, jaro.*”
- “Vanellus. (...) **Lusit.** *abybe.*”
- “Cydonium Bengalense. (...) **Lusitan.** *marmelo de bengala.*”
- “Vespertilio. (...) **Lusa.** *morcego.*”
- “Apium felinum. (...) **Lusat.** *salsa.*”
- “Coronopus. (...) **His.** *guiabelha.*”
- “Anchusa. (...) **Hisp.** *soagem.*”
- “Fraxinus. (...) **Hispa.** *fresno, frexo.*”
- “Hyosciamus. (...) **Hispan.** *velenho.*”

Contrariamente ao uso de etiquetas, é chocante a consequência nos campos semânticos que representam as palavras portuguesas incluídas no TP, que são a botânica e a zoologia. Esse facto ajuda-nos na deteção das fontes do vocabulário português na obra estudada, tópico que desenvolvemos na secção 4. Só existem algumas exceções, como p. ex.: “Coagulum. (...) **Hisp.** *cuajo, coalho.*”, “Hepar. (...) **Lusit.** *fegado.*”, “Nomen. (...) **Lusit.** *nome.*”.

3.1. GRAFIA E FONÉTICA

A grafia das palavras portuguesas é bastante diversificada em termos de legibilidade. Por um lado, existem casos evidentes ou fáceis de reconhecer do ponto de vista da grafia contemporânea, p. ex.:

- grafia igual: *bufo, mocho* (Bubo)¹¹; *milheiro* (Parus minor); *solho* (Silurus);
- grafia próxima: *paodaguila* (Agallochum) – *pau-de-águila*; *fava de maqua* (Anacardium) – *fava-de-malaca*; *minhoquas* (Lumbricus) – *minhocas*; *amexas* (Prunus) – *ameixas*.

Por outro lado, há vários exemplos que apresentam dificuldades na decifração: *para velhos* (Cimex) – *percevelhos*; *abolara* (Cucurbita) – *abóbora*; *tarragontia* (Dracontium) – *dragonteia*; *huga* (Raja oxyrynchos major) – *uja/uge*; *attastinha* (Senecio) – *tasninha*. Nesses casos, o reconhecimento da palavra portuguesa é facilitado pela entrada latina e/ou equivalentes noutras línguas.

Além disso, observam-se grafias que fazem pensar noutros idiomas, nomeadamente:

- hispanizante: *foja de yaro* (Arum) – *folha de jarol/jarro*; *yerva* (Eruum)¹²; Hypericum; Crithmum; Ranunculus; Senecio) e *hierva* (Dracontium; Fumaria) – *erva*; *arbore*

¹¹ Na análise, entre parênteses, a fim de não repetir a abreviatura “s.v.”, colocam-se as entradas dos artigos onde se encontram as formas portuguesas em questão.

¹² De facto, neste artigo surge a forma *yervos*, a qual ou é uma gralha ou corresponde à entrada latina no género neutro Eruum.

delas camaras (Macis) – *árvore-das-câmaras*; *adar guas del rio* (Nymphæa) – *adargas-de-rio*; *figuera banana* (Pala, arbor) – *figueira-banana*;

- latinizante: *rapontis* (Centaurium majus) – *rapôncio/raponço*; *unhas de agnula yerva* (Crithmum) – *unhas-de-enguia yerva*; *peixe voator* (Hirundo piscis) – *peixe-voador*; *laureiro* (Laurus) – *loureiro*; *pesce cabra* (Lucerna, piscis) – *peixe-cabra*; *codornix* (Perdix) – *codorniz*;
- grecizante: *gelphano* (Nymphæa) – *gólfão/golfão*; *phagros* (Pagrus) – *pargo*.

A grafia de algumas palavras parece sugerir o seu carácter vernáculo, refletindo a antiga pronúncia, sendo que hoje elas revestem uma forma mais culta, relatinizada: *fabla* (Fabula) – *fábula*; *fegado* (Hepar) – *figado*; *basilgo* (Ocimum aquaticum) – *basílico*; *serpollio* (Serpillum) – *serpilho*.

Um caso interessante constituem as palavras com os encontros vocálicos <ão> e <õe>, na altura já ditongados, mas representados através de várias grafias existentes na época:

- <am>/<an>: *verdelham* (Chloris); *alforviam* (Euphorbium); *yerva de S. Ioan* (Hypericum); *amfiam* (Opium); *serpam* (Serpillum); *camaran* (Squilla, piscis; Squilla parva);
- <on>: *xaron* (Cistus, ledon); *ensayon* (Sedum major); *bon varon* (Senecio); *fayones* (Smilax hortēsis, frutex);
- <aom>/<aon>: *cizylaon* (Eruum); *rinchaon* (Erysimum); *vrgibaom*, *vergibaom* (Verbena);
- <ano>: *muranganos* (Fragum); *gelphano* (Nymphæa).

As formas: *murangaos* (Fragum), *pao* (Panis), *tintilao* (Parus major) e *agriois* (Sisymbrium aquaticum) revelam ditongação sem sombra de dúvida.

3.2. MORFOLOGIA

No âmbito da morfologia, o material lexical português contido no TP deixa transparecer algumas formas que se afastam da norma contemporânea quanto à sua estrutura, nomeadamente:

- palavras não-sufixadas, hoje alargadas com sufixo: *bregiga* (Lepas, Conchylum) – *berbigão*; *mexilla* (Mitulus; Mytilus) – *mexilhão*; *mixilhus* (Mitulus) – *mexilhões*;
- palavras sufixadas, hoje desprovidas de sufixo: *xaron* (Cistus, ledon) – *xara*; *alforviam* (Euphorbium) – *alforba/alforva*; *muranganos*, *murangaos* (Fragum) – *morangos*; *cavalinho marino* (Hippocampus) – *cavalo-marinho*.

3.3. LÉXICO

A terminologia botânica e zoológica portuguesa do TP não é muito precisa e inclui nomes pouco exatos, a saber:

- repetitivos, correspondendo a várias entradas latinas, p. ex.: *cogomelos* encontra-se em 2 (Boletus; Fungus), *mocho* – 2 (Bubo; Noctua), *talparie* ‘toupeira’

(peixe) – 2 (Calvaria, piscis; Orbis, piscis), *pateca* – 2 (Melon; Pepo), *marmello* (sem complementos) – 3 (Cotoneum; Cydonium; Malum cydonium);

- sinónimos, que surgem em série como correspondentes de uma só entrada latina, p. ex.: 2 – *porquinhas*, *bicho* (Asellus, cutio, insectum), 3 – *cizyloaon*, *yervos*, *evillaqua* (Eruum), 4 – *yerba cana*, *cardo morto*, *bon varon*, *attastinha* (Senecio), 6 – *queiro*, *atorga*, *urs*, *urgueira*, *camarinhera*, *lemerinha* (Erica).

Esse estado das coisas não surpreende, pois no limiar do século XVII, as ciências naturais ainda precisariam de esperar pelas taxinomias oficiais de Carlos Lineu e dos seus sucessores, ao passo que os nomes populares costumam ser polissêmicos, referindo-se a várias espécies, e/ou sinónimos, tendo uma espécie várias designações (cf. Waniakowa 2012: 29–31).

Obviamente, o dicionário de Megiser contém também vários arcaísmos, que podemos dividir em dois grupos:

- nomes transparentes no que respeita à forma, mas semanticamente opacos para os falantes contemporâneos, p. ex.: *cebholha ascalonita* (Bulbus) – *cebola ascalonita* ‘chalota’; *arbore delas camaras* (Macis) – *árvore-das-câmaras* ‘moscadeira’, por causa das propriedades potencialmente desintoxicantes da noz-moscada; *figuera banana* (Pala, arbor) – *figueira-banana* ‘bananeira’; *passaros de sol* (Paradisea, avis, Apus Indica) – *pássaros-de-sol* ‘aves-do-paráiso’;
- nomes caídos em desuso e hoje incompreensíveis tanto formal, como semanticamente, p. ex.: *gatrhas* (Mergulus, avis) – ‘adem’¹³; *coesso* (Scorpio marinus) – ‘peixe-escorpião’¹⁴; *biguorda* (Smilax aspera, frutex) – ‘salsaparrilha’¹⁵; *emà digei* (Struthiocamelus) – ‘ema’¹⁶.

¹³ Não conseguimos clarificar a origem de *gatrhas*; a pesquisa no CLP não trouxe nenhum resultado.

¹⁴ Termo presente no *Vocabulario* de Bluteau (1712–1728), identificado graças a uma pesquisa no CLP. O próprio Bluteau (s.v. COESSO) admite que esse nome, mencionado pelos naturalistas Conrad Gesner e Ulisse Aldrovandi, não era usado na sua época: “COESSO. Peixe. Gesnero, no tom. 2. pag. 1020. & Aldovrando no livro 2. de Piscibus, cap. 24. dizem, que os Portuguezes chamaõ assi ao Peixe, que em Latim se chama *Scorpius*. Até agora não achei Portuguez, que tenha noticia deste nome. O P. Bento Pereira declarãdo o significado de *Scorpius*, diz que he Peyxe Escorpiãdo, & logo mais abaxo diz que *Scorpiis* he a femea do dito Peixe”. Porém, o termo *coesso* encontra-se também no dicionário de José Monteiro de Carvalho (1765 s.v.) com a seguinte definição: “Peixe do mar mediterraneo, que tem a figura de Escorpião: pesca-se-raras vezes pela muita sagacidade, com que vive”.

¹⁵ Termo ausente dos dicionários da época – a pesquisa no CLP não trouxe nenhuma ocorrência. Jorge (1962: 206–207), comentando a obra de Amato Lusitano (médico português), diz do autor: “O seu portuguesismo atalha-se, porém, com frequência de deturpações, umas plausivelmente autoriais, outras certamente editoriais. (...) Há nomes de que já não se encontra rasto, pelo menos nos colhedores da terminologia popular (...). Termos sumidos, uns; viciados, outros” – e entre eles enumera *biguorda* que designa legação, alegre-campo (outros nomes da salsaparrilha). Por sua vez, Rasteiro (1998: 11, 2001: 13), também atribuindo o termo a Amato Lusitano, aproxima-o do inglês *big word*, o que é um exemplo de etimologia popular. Uma explicação possível de *biguorda* está oferecida por Pensado (1970: 306–307) que comenta os nomes da salsaparrilha em várias línguas. Segundo ele, Amato Lusitano (que trabalhou na Itália) foi buscar esse termo ao italiano *bagordo*, antigamente *bigordo*, ‘lança, bastão’, que designava também o caule de uma planta. “Esta voz *bagordo* me hace deterner [sic] en el nombre español de otra planta que he leído en los autores extraños. El nombre es *bigorda*, hállase en el Diccionario Flamenco Castellano, en el Thesoro de las Tres Lenguas, en Amato Lusitano con el nombre de *biguorda*, y asimismo de este modo en el *Nomenclator* de Adriano Junio” (Pensado 1970: 306).

¹⁶ O nome *ema-de-gei* sugeriria a inabilidade da ave de voar: é a explicação repetida em vários dicionários contemporâneos, que, no entanto, não esclarecem o que designa o tal *gei* (cf. CED s.v. *emu*, FWB s.v. *eme*, NEW s.v. *emoe*). Tratando-se de uma *ema-de-terra*, talvez seja justo procurar a origem de *gei* no grego γῆ <gê> ‘terra’?

4. FONTES DO *THESAURUS POLYGLOTTUS*

A procura de várias concordâncias lexicais no CLP não revelou casos de semelhança com nenhuma das obras de Jerónimo Cardoso; Megiser não deve ter tido acesso aos dicionários do primeiro lexicógrafo português, se é que sabia da sua existência. No entanto, pelo menos algumas das fontes do léxico português no TP podem ser identificadas graças à sua limitação aos campos semânticos de botânica e zoologia (mais precisamente, nomes de aves, peixes e outros animais aquáticos) e à existência de formas características, comentadas nas secções 3.1–3.3. Dois autores do século XVI apresentam os mesmos vocábulos de forma igual ou muito parecida.

O primeiro é Conrad Gessner (1516–1565), naturalista suíço, autor da primeira descrição moderna das espécies animais conhecida sob o título *Historia animalium*, publicada em Zurique em cinco volumes entre 1551 e 1587. Os índices dos volumes 2 (1554, quadrúpedes ovíparos), 3 (1555, aves) e 4 (1558, peixes e animais aquáticos) deixam observar uma série de zoónimos de forma idêntica ou semelhante (Tabela 1)¹⁷.

Tabela 1. Comparação de palavras portuguesas escolhidas do TP e *Historia animalium* de Conrad Gessner

<i>Thesaurus Polyglottus</i> (s.v.)	<i>Historia animalium</i> (volume: página)
<i>gagado</i> (Testudo)	<i>testudo, gagado</i> (2: 91, 103)
<i>adem, gatirhas</i> (Mergulus, avis)	<i>adem, gatirhas</i> (3: 135)
<i>aveloa</i> (Motacilla alba)	<i>aveloa</i> (3: 593)
<i>corusa</i> (Vlula)	<i>corusa</i> (3: 740)
<i>emà digei</i> (Struthiocamelus)	<i>ema di gei</i> (3: 709)
<i>tintilao</i> (Parus major)	<i>tintilaum</i> (3: 615)
<i>bregiga</i> (Lepas, Conchylum)	<i>bregiga</i> (4: 809)
<i>coesso</i> (Scorpio marinus)	<i>coesso</i> (4: 1011)
<i>enxaroquo</i> (Mustela fluviatilis)	<i>Enxaroquo</i> (4: 709)
<i>huga</i> (Raja oxyrynchos major)	<i>huga</i> (4: 944), <i>hugia</i> (4: 1189)
<i>pesce cabra</i> (Lucerna, piscis)	<i>pesce cabra</i> (4: 588)
<i>talparie</i> (Calvaria, piscis; Orbis, piscis)	<i>talparie</i> (4: 747)

A procura no CLP trouxe apenas um resultado, o do *Vocabulario* de Bluteau (1712–1728 s.v. ABES-TRUZ), que só sublinha a não identidade da ema e do avestruz, não se referindo ao complemento de *ema*: “Contra Ulysses Aldovrando, que no primeiro tomo da sua Ornithologia, lib. 9. pag. 588. diz, *Hispanis* Avestrus, *Lusitanis*, Ema di Gei, & contra Gesnero, que no Tomo de Avibus lib. 3. 703. diz o mesmo, que Aldovrando, (...) tem-se averiguado nas conferencias eruditas, instituidas na livraria do Eruditissimo Còde da Ericeira, anno de 1665. que Abestruz não he Ema”.

¹⁷ Acrescente-se que o nome de Conrad Gessner é referido igualmente por Bluteau (cf. as notas 14 e 16), o que corrobora as nossas observações. Na mesma ordem de ideias, a análise do léxico espanhol contido na *Historia animalium* de Gessner, efetuada por Alvar Ezquerria (2002–2004), pode ser útil na identificação das fontes das palavras castelhanas incluídas no TP.

O segundo autor é Amato Lusitano (1511–1568), médico judeu português, autor de uma série de trabalhos com comentários da obra *De matéria medica* de Pedânio Dioscórides¹⁸, farmacologista grego do século I d.C. Vejam-se algumas correspondências que detetámos entre o TP e o livro *In Dioscoridis Anazarbei de medica materia libros quinque enarrationes eruditissimae* de Lusitano na edição de Veneza de 1557 (Tabela 2). Neste caso, as afinidades também são observadas nas etiquetas das línguas.

Tabela 2. Comparação de palavras portuguesas escolhidas do TP e *In Dioscoridis Anazarbei de medica materia libros quinque enarrationes eruditissimae* de Amato Lusitano

<i>Thesaurus Polyglottus</i> (s.v.)	Lusitano 1557 (página)
Lusitan. <i>junca de cheiro, albafor</i> (Cyperus)	Lusitanice, <i>iunca de cheiro, Albafor</i> (9)
Hisp. <i>pirlitero</i> (...) Lusit. <i>piliritero</i> (Oxyacantha)	Lusitanice, <i>pirlitero piliriteros</i> (107)
Hispan. <i>coscoja, enzina, anzinheira, anzina</i> (Ilex)	Hispanice, <i>anzina arbore, anzinheira</i> (127)
Hispan. <i>cavalinho marino</i> (Hippocampus)	Hispanice, <i>cavalinho marino</i> (164)
Hisp. <i>mixilhus</i> (...) Lusitan. <i>mexilla</i> (Mitulus)	Hispanice, Lusitanice <i>mixilhus</i> (166)
Hispan. <i>para velhos chisme</i> (Cimex)	Hispanice, <i>chismes, chimesas, paravelhos</i> (183)
Lusit. <i>porquinhas, bicho</i> (Asellus, cutio, insectum)	Lusitanice, <i>porquinhas, bicho</i> (183)
Portugall. <i>hierva molari</i> (Fumaria)	Lusitanice, <i>hierua molari</i> (429)
Lusit. <i>biguorda</i> (Smilax aspera, frutex)	Lusitanice, <i>biguorda</i> (443)
Lusit. <i>pipinos de S. Grigorio</i> (Cucumis Silvestris)	Lusitanice, <i>pipinos de sancto Grigorio</i> (448)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente artigo expusemos o material lexical português incluído no *Thesaurus Polyglottus* e caracterizámo-lo em linhas gerais. Contudo, a nosso ver, este merece uma análise mais pormenorizada. Por um lado, é possível que investigações futuras tragam mais resultados acerca das fontes de que Hieronymus Megiser se serviu para enriquecer a sua obra com léxico português. Por outro lado, se as palavras classificadas sob as etiquetas “Hispanicè” e “Lusitanicè” forem estudadas mais detalhadamente, talvez acabem por ser atribuídas também a outras línguas da Península Ibérica, como o galego, o asturiano ou o catalão.

¹⁸ Cf. Deutsch, Broydé (1906: 300). Existem 24 obras de Amato Lusitano disponíveis em formato eletrónico no acervo da Biblioteca Nacional de Portugal, <https://permalinkbnd.bnportugal.gov.pt/records/?refine%5B-Creator%5D%5B%5D=Amato+Lusitano%2C+pseud> (acesso em: 25.10.2023).

É pouco provável que, na altura da sua publicação, o dicionário de Megiser fosse conhecido em Portugal, pelo que não pôde ter impacto no desenvolvimento da lexicografia nacional. Porém, não deixa de ser importante para a história da dicionarística portuguesa, pois é uma das primeiras obras lexicográficas a colocar o português ao lado de tantas outras línguas e que na altura circulava, decerto, em vários países da Europa Ocidental, Central e de Leste (a segunda edição, publicada uma década a seguir à primeira, será prova disso). O vocabulário português ampliou, nem que seja de maneira exígua, o acervo lexical recolhido pelo humanista alemão, o que contribuiu para um acréscimo do valor e da qualidade da sua obra.

BIBLIOGRAFIA

OBRA ANALISADA

MEGISER Hieronymus, 1603, *Thesaurus Polyglottus: vel, Dictionarium Multilingue*, Francofurti ad Moenum: Sumptibus Authoris, disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k853686j/f1.item> (acesso em: 25.10.2023).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVAR EZQUERRA Manuel, 2002–2004, Léxico español en la *Historia animalium* de Conrad Gesner, *Archivo de filología aragonesa* 59–60 (1): 149–168.
- BOOCKMANN Friederike, 1990, *Megiser, Hieronymus*, (in:) *Neue Deutsche Biographie*, vol. 16: 619–620, disponível em: <https://www.deutsche-biographie.de/pnd116992514.html#ndbcontent> (acesso em: 25.11.2023).
- BLUTEAU Raphael, 1712–1728, *Vocabulario portuguez, e latino (...)*; tomos I e II: Coimbra: No Collegio das Artes da Companhia de Jesu, 1712; tomos III e IV: Coimbra: No Collegio das Artes da Companhia de Jesu, 1713; tomo V: Lisboa: Officina de Pascoal da Sylva, 1716; tomos VI e VII: Lisboa: Officina de Pascoal da Sylva, 1720; tomo VIII: Lisboa: Officina de Pascoal da Sylva, 1721; suplemento I: Lisboa: Officina de Joseph Antonio da Sylva, 1727; suplemento II: Lisboa: Na Patriarcal Officina da Musica, 1728.
- CARVALHO José Monteiro de, 1765, *Diccionario Portuguez das Plantas, Arbustos, Matas, Arvores, Animaes quadrupedes, e reptis, Aves, Peixes, Mariscos, Insectos, Gomas, Metaes, Pedras, Terras, Mineraes, &c. que a Divina Omnipotencia creou no globo terraqueo para utilidade dos viventes*, Lisboa: Na Officina de Miguel Manescal da Costa, Impressor do S. Officio.
- CED = *Collins English Dictionary*, disponível em: <https://www.collinsdictionary.com/dictionary/english> (acesso em: 8.03.2024).
- CLP = *Corpus Lexicográfico do Português*, Centro de Linguística da Universidade de Lisboa – Universidade de Aveiro, disponível em: <http://clp.dlc.ua.pt/Inicio.aspx> (acesso em: 29.02.2024).
- DEUTSCH Gotthard, BROYDÉ Isaac, 1906, *JUAN RODRIGO DE CASTEL-BRANCO (surnamed Amatus Lusitanus)*, (in:) *Jewish Encyclopedia*, vol. 7: 299–300, disponível em: <https://www.jewishencyclopedia.com/articles/8939-juan-rodrigo-de-castel-branco> (acesso em: 8.03.2024).
- DOBLINGER Max, 1905, Hieronymus Megisers Leben und Werke, *Mitteilungen des Instituts für Österreichische Geschichtsforschung* XXVI: 431–478, disponível em: https://ia800708.us.archive.org/view_archive.php?archive=/22/items/crossref-pre-1909-scholarlyworks/10.7767%252Fmiog.1895.16.3.385.zip&file=10.7767%252Fmiog.1905.26.3.431.pdf (acesso: em 25.11.2023).

- ELZE Theodor, 1885, *Megiser, Hieronymus*, (in:) *Allgemeine Deutsche Biographie*, vol. 21: 183–185, disponível em: <https://www.deutsche-biographie.de/pnd116992514.html#adbcontent> (acesso em: 25.11.2023).
- FWB = *Frühneuhochdeutsches Wörterbuch*, disponível em: <https://fwb-online.de/> (acesso em: 8.03.2024).
- GESSNER Conrad, 1551–1558, *Historia animalium*, vol. 1–4, Zürich: Christoph Froschauer, disponível em: <https://www.loc.gov/item/06004347/> (acesso em: 8.03.2024).
- JORGE Ricardo, 1962, *Amato Lusitano. Comentos à sua vida, obra e época*, Lisboa: Instituto de Alta Cultura.
- LUSITANO Amato, 1557, *In Dioscoridis Anazarbei de medica materia libros quinque enarrationes eruditissimae*, Venetij: ex officina Iordani Zilleti, disponível em: <https://archive.org/details/amatilusitanimed00amat/mode/2up> (acesso em: 8.03.2024).
- NEW = VRIES, Jan de, 1997, *Nederlands Etymologisch Woordenboek*, Brill: Leiden – New York – Köln.
- OSTROMĘCKA-FRĄCZAK Bożena, 2007, *Historia leksykografii słoweńskiej*, Łódź: Wydawnictwo Uniwersytetu Łódzkiego.
- PENSADO José Luis (ed.), 1970, *Colección de voces y frases gallegas de Fr. Martín Sarmiento*, Salamanca: Universidad de Salamanca.
- RASTEIRO Alfredo, 1998, Índias de Castela e Índias de Portugal na obra de Amato Lusitano, *Cadernos de Cultura – Medicina na Beira Interior da Pré-História ao século XX* 12: 8–12.
- RASTEIRO Alfredo, 2001, Cultura clássica, barbarismos e arcaísmos em Amato Lusitano (1511–1568), *Cadernos de Cultura – Medicina na Beira Interior da Pré-História ao século XX* 15: 11–15.
- STABÉJ Jože, 1977, *Hieronymus Megiser, Thesaurus Polyglottus: iz njega je slovensko besedje z latinskimi in nemškimi pomeni za slovensko-latinsko-nemški slovar*, Ljubljana: Slovenska Akademija Znanosti in Umetnosti.
- STACHOWSKI Stanisław, 1969, *Wyrazy serbsko-chorwackie w „Thesaurus Polyglottus” H. Megisera (1603)*, Wrocław: Zakład Narodowy im. Ossolińskich (Monografie Slawistyczne, 19).
- WANIAKOWA Jadwiga, 2012, *Polskie gwarowe nazwy dziko rosnących roślin zielnych na tle słowiańskim*, Kraków: Wydawnictwo Uniwersytetu Jagiellońskiego.

ANEXO. O MATERIAL LINGUÍSTICO PORTUGUÊS NO *THESAURUS POLYGLOTTUS* DE HIERONYMUS MEGISER

Com asterisco (*) marcam-se as palavras que não são portuguesas, mas sim espanholas, catalãs ou francesas.

N.º	Entrada latina	Equivalente português	Palavra portuguesa na forma contemporânea
1	A, ab, abs.	Lusitanicè. <i>de</i> .	<i>de</i>
2	Æthiopia.	Lusitan. <i>Cuss</i> .	<i>cusso/couso</i>
3	Agallochum.	Lusit. <i>paodaguila</i> .	<i>pau-de-águila</i>
4	Alaternus.	Lusitan. <i>siliguero*</i> , <i>sanguenho</i> .	<i>sanguinho</i>
5	Alauda.	Lusitan. <i>cotovia</i> .	<i>cotovia</i>
6	Aloë.	Lusit. <i>azevro</i> .	<i>azebre</i>
7	Alphestes.	Lusitan. <i>salmoneta</i> .	<i>salmonete</i>

N.º	Entrada latina	Equivalente português	Palavra portuguesa na forma contemporânea
8	Amomum.	Lusitan. <i>pimenta di rabo.</i>	<i>pimenta-de-rabo</i>
9	Anacardium.	Lusit. <i>fava de maqua.</i>	<i>fava-de-malaca</i>
10	Anas.	Lusitan. <i>aden.</i>	<i>adem</i>
11	Anchusa.	Hisp. <i>soagem.</i>	<i>soagem</i>
12	Anethum.	Lusit. <i>endros, endres.</i>	<i>endros</i>
13	Apium felinum.	Lusat. <i>salsa.</i>	<i>salsa</i>
14	Arbutus.	Lusit. <i>matronho.</i>	<i>medronho</i>
15	Ardea stellaris.	Lusit. <i>gazola.</i>	<i>gazola</i>
16	Aris.	Lus. <i>frailillo*</i> , <i>jaro.</i>	<i>jarol/jarro</i>
17	Arum.	Lusitan. <i>foja de yaro.</i>	<i>folha de jarol/jarro</i>
18	Asellus, cutio, insectum.	Lusit. <i>porquinhas, bicho.</i>	<i>porquinhas, bicho</i>
19	Astragalus.	Lusat. <i>alfabeca.</i>	<i>alfavaca/alfávega</i>
20	Atriplex.	Hisp. <i>armoles, armuelles*</i> .	<i>armoles/armolas</i>
21	Avena.	Hisp. <i>avea, avena*</i> .	<i>aveia</i>
22	Boletus.	Hisp. <i>hongos*</i> , <i>cogomelos.</i>	<i>cogumelos</i>
23	Bubo.	Lusit. <i>bufo, mocho.</i>	<i>bufo, mocho</i>
24	Buglossus, piscis.	Lusitan. <i>linguado.</i>	<i>linguado</i>
25	Bulbus.	Lusitan. <i>cebholha ascalonita.</i>	<i>cebola ascalonita</i>
26	Buprestis.	Lusit. <i>vaqua loura.</i>	<i>vaca-loura</i>
27	Calvaria, piscis.	Lusit. <i>talparie.</i>	<i>toupeira</i>
28	Cancamum.	Hisp. Lusit. <i>anjme blanco.</i>	<i>anime branco</i>
29	Capra, avis.	Lusit. <i>a bibe.</i>	<i>abibe</i>
30	Catanance.	Hisp. Lusat. <i>unhas de gato.</i>	<i>unhas-de-gato</i>
31	Centaurium majus.	Lusit. <i>rapontis.</i>	<i>rapôncio/raponço</i>
32	Chloris.	Lusit. <i>verdelham.</i>	<i>verdelhão/verdilhão</i>
33	Chondrilla.	Lusit. <i>lietugas.</i>	<i>leitugas</i>
34	Cimex.	Hispan. <i>para velhos chisme, chinche*</i> .	<i>percevelhos, chisme</i>
35	Cistus.	Lusit. <i>rosella.</i>	<i>rosela</i>
36	Cistus, ledon.	Lusit. <i>xaraxarguna, xaron.</i>	<i>xara</i>
37	Coagulum.	Hisp. <i>cuajo*</i> , <i>coalho.</i>	<i>coalho</i>
38	Colocasia.	Lusitan. <i>inhame.</i>	<i>inhame</i>
39	Coriandrum.	Lusit. <i>coentro.</i>	<i>coentro</i>

N.º	Entrada latina	Equivalente português	Palavra portuguesa na forma contemporânea
40	Coronopus.	His. <i>guiabelha</i> .	<i>guiabelha</i>
41	Cotoneum.	Lusit. <i>marmello</i> .	<i>marmelo</i>
42	Crithmum.	His. <i>perexil de la mar*</i> , <i>fenol hinojo marino*</i> , <i>fenol marin*</i> , <i>fungo marinho</i> , <i>unhas de agnula yerva</i> .	<i>fungo marinho</i> , <i>unhas-de-enguia erva</i>
43	Cucumis Silvestris.	Lusit. <i>pipinos de S. Grigorio</i> .	<i>pepinos-de-são-gregório</i>
44	Cucurbita.	Lusit. <i>abolara</i> .	<i>abóbora</i>
45	Cydonium.	Lusitan. <i>marmello</i> .	<i>marmelo</i>
46	Cydonium Bengalense.	Lusitan. <i>marmello de bengala</i> .	<i>marmelo-de-Bengala</i>
47	Cyminum.	Hisp. <i>cominhos</i> , <i>cominchos</i> .	<i>cominhos</i>
48	Cynosbatus.	Lusitan. <i>Silvamacha</i> .	<i>silva-macha</i>
49	Cyperus.	Lusitan. <i>junca de cheiro</i> , <i>albafor</i> .	<i>junça-de-cheiro</i> , <i>albafor</i>
50	Dracontium.	Lusit. <i>tarragontia</i> , <i>yerva culebrera*</i> , <i>hierva cobreira</i> .	<i>dragonteia</i> , <i>erva-cobreira</i>
51	Echium.	Hisp. <i>yerva de la bivora*</i> , <i>soagem</i> .	<i>soagem</i>
52	Erica.	Lusit. <i>queiro</i> , <i>atorga</i> , <i>urs</i> , <i>urgueira</i> , <i>camarinhera</i> , <i>lamerinha</i> .	<i>queiró</i> , <i>torga</i> , <i>urze</i> , <i>urgueira</i> , <i>camarinhera</i> , <i>lameirinha</i>
53	Eruum.	Hisp. <i>cizylaon</i> , <i>yervos</i> , <i>evillaqua</i> .	<i>cizirão/cigerão</i> , <i>ervas</i> , <i>ervilhaca</i>
54	Erysimum.	Hisp. <i>rinchaon</i> .	<i>rinchão</i>
55	Erythacus, Erithacus.	Lusit. <i>pitiroxo</i> .	<i>pintarroxo</i>
56	Euphorbium.	Hispan. <i>alforviam</i> , <i>alforhon*</i> .	<i>alforba/alforva</i>
57	Faba Ægyptia.	Hisp. <i>inhame</i> .	<i>inhame</i>
58	Fabula.	Lusit. <i>fabla</i> .	<i>fábula</i>
59	Fœniculum.	Lusit. <i>funcho</i> , <i>funicho</i> .	<i>funcho</i>
60	Fœnum gręcum.	Hisp. <i>alforñas</i> , <i>alholvas*</i> .	<i>alforbas/alforvas</i>
61	Fragum.	Lusat. <i>muranganos</i> , <i>murangaos</i> .	<i>morangos</i>
62	Fraxinus.	Hispa. <i>fresno*</i> , <i>frexo</i> .	<i>freixo</i>

N.º	Entrada latina	Equivalente português	Palavra portuguesa na forma contemporânea
63	Fumaria.	Portugall. <i>hierva molari</i> .	<i>erva-molarinha</i>
64	Fungus, <i>vide</i> , etiam, boletus.	Hispa. <i>hongos*</i> , <i>cogomelos</i> .	<i>cogumelos</i>
65	Galla.	Hisp. <i>galha, agalla*</i> .	<i>galha</i>
66	Grus.	Lusit. <i>ema</i> .	<i>ema</i>
67	Halimus.	Lusit. <i>salguedeiras</i> .	<i>salgadeiras</i>
68	Heliochrysum.	Lusit. <i>marella mourisca</i> .	<i>macela/marcela-mourisca</i>
69	Hepar.	Lusit. <i>fegado</i> .	<i>figado</i>
70	Herinaceus.	Lusit. <i>ouriso, orico cachero*</i> .	<i>ouriço</i>
71	Hippocampus.	Hispan. <i>cavalinho marino</i> .	<i>cavalo-marinho</i>
72	Hirundo.	Hispa. <i>golondrina*</i> , <i>andorinha</i> .	<i>andorinha</i>
73	Hirundo piscis.	Lusit. <i>peixe voator</i> .	<i>peixe-voador</i>
74	Hyosciamus.	Hispan. <i>velenho</i> .	<i>velenho</i>
75	Hypericum.	Lusitan. <i>yerva de S. Ioan: mil furado</i> .	<i>erva-de-são-joão, milfurada</i>
76	Ilex.	Hispan. <i>coscoja*</i> , <i>enzina, anzinheira, anzina</i> .	<i>enzinha, azinheira, azinha</i>
77	Iris.	Lusit. <i>lirio decor de ceo</i> .	<i>lírío de cor de céu</i>
78	Iuniperus.	Lusit. <i>zimbrow</i> .	<i>zimbrow</i>
79	Lactuca.	Lusit. <i>alface</i> .	<i>alface</i>
80	Ladanum.	Lusit. <i>esteba</i> .	<i>esteva</i>
81	Laurus.	Lusit. <i>laureiro</i> .	<i>loureiro</i>
82	Lentiscus.	Lusit. <i>arveja</i> .	<i>aroeira</i>
83	Lepas, Conchylum.	Lusit. <i>bregiga</i> .	<i>berbigão</i>
84	Lepus marinus.	Lusit. Hisp. <i>lula</i> .	<i>lula</i>
85	Libanotis.	Lusit. <i>alichri</i> .	<i>alecrim</i>
86	Libanotidis Semen.	Hisp. <i>simiente de romero*</i> , <i>fruto d'alichri</i> .	<i>fruto de alecrim</i>
87	Ligustrum.	Hisp. <i>alhena*</i> , <i>alfena</i> .	<i>alfena</i>
88	Lacusta.	Hisp. <i>lagosta*</i> , <i>gafanhote</i> .	<i>gafanhoto</i>
89	Lucerna, piscis.	Lusit. <i>peixe cabra</i> .	<i>peixe-cabra</i>
90	Lumbricus.	Lusit. <i>minhoquas</i> .	<i>minhocas</i>
91	Macis.	Lusitan. (<i>ipsa arbor</i>) <i>arbore delas camaras</i> .	<i>árvore-das-câmaras</i>

N.º	Entrada latina	Equivalente português	Palavra portuguesa na forma contemporânea
92	Malum cydonium.	Hisp. <i>Membrillo*</i> , <i>Marmello</i> .	<i>marmelo</i>
93	Malum Persicum.	Hisp. <i>Pexego, durasno*</i> .	<i>pêssego</i>
94	Margarita.	Lusitan. <i>aliofar, perolas</i> .	<i>aljôfar, pérolas</i>
95	Melanthium.	Hisp. <i>neguilla*</i> , <i>neguil- lia*</i> , <i>alipiure, axenuz*</i> .	<i>alpivre</i>
96	Melon.	Lusit. <i>pateca</i> .	<i>pateca</i>
97	Mergulus, avis.	Lus. <i>adem, gatrhas</i> .	<i>adem, –</i>
98	Merula.	Lusit. <i>melroa</i> .	<i>mélroa/melra</i>
99	Milium.	Hisp. <i>millo*</i> , <i>milho, miyo</i> .	<i>milho</i>
100	Milium Indicum.	Hisp. <i>milho saburro</i> .	<i>milho zaburro</i>
101	Mitulus.	Hisp. <i>mixilhus</i> . Lusitan. <i>mexilla</i> .	<i>mexilhões, mexilhão</i>
102	Motacilla alba.	Lusitan. <i>aveloa</i> .	<i>arvéloa</i>
103	Mustella.	Lusitan. <i>doninha, duenha de casa*</i> .	<i>doninha</i>
104	Mustela fluviatilis.	Lusitan. <i>enxaroquo</i> .	<i>enxarroco/xarroco</i>
105	Mytilus.	Lusit. <i>mexilla</i> .	<i>mexilhão</i>
106	Narcaphtum.	Hisp. Lusit. <i>almea</i> . ¹⁹	<i>almeia</i>
107	Nisus.	Hisp. <i>francello</i> .	<i>francelho</i>
108	Noctua.	Lusit. <i>mocho</i> .	<i>mocho</i>
109	Nomen.	Lusit. <i>nome</i> .	<i>nome</i>
110	Noster.	Lusit. <i>nosso</i> .	<i>nosso</i>
111	Nux Indica.	Lusitan. <i>coquo</i> .	<i>coco</i>
112	Nymphæa.	Lusit. <i>gelfhano</i> . Lusit. <i>adar guas del rio golfan amarrilho*</i> .	<i>gólfão/golfão, adargas-de-rio</i>
113	Ocimum aquaticum.	Hisp. <i>basilgo, de lagoa</i> .	<i>basílico-de-lagoa</i>
114	Ononis.	Hisp. <i>gatillos*</i> , <i>gathinos</i> .	<i>gatinhos</i>
115	Opium.	Lusit. <i>amfiã</i> .	<i>anfiação</i>
116	Orbis, piscis.	Lusit. <i>talparie</i> .	<i>toupeira</i>
117	Oxyacantha.	Lusit. <i>piliritero</i> .	<i>pilriteiro</i>
118	Pagurus.	Lusit. <i>aranha</i> .	<i>aranha</i>
119	Pagrus.	Lusit. <i>phagros</i> .	<i>pargo</i>

¹⁹ Neste artigo, as abreviaturas das duas línguas são apresentadas uma debaixo da outra e juntadas com uma chaveta (}) à qual se segue o equivalente da entrada latina.

N.º	Entrada latina	Equivalente português	Palavra portuguesa na forma contemporânea
120	Pala, arbor.	Lusit. <i>figuera banana</i> .	<i>figueira-banana</i>
121	Paliutus.	Lusit. <i>azivinho</i> .	<i>azevinho</i>
122	Panis.	Lusit. <i>o pao</i> .	<i>pão</i>
123	Papaver erraticum.	Hisp. <i>hamapola*</i> , <i>papoulla</i> .	<i>papoula</i>
124	Paradisea, avis, Apus Indica.	Lusit. <i>passaros de sol</i> .	<i>pássaros-de-sol</i>
125	Parus minor.	Hisp. <i>milheiro</i> . Lusit. <i>chamaris, alionine*</i> .	<i>milheiro, chamariz</i>
126	Parus major.	Lusit. <i>tintilao</i> .	<i>tentilhão</i>
127	Parus cæruleus.	Hisp. <i>chamaris, alionine*</i> . Lusit. <i>milcheiro</i> .	<i>chamariz, milheiro</i>
128	Pastinaca sativa.	Hisp. <i>pastinaques, cenouras, sanahoria*</i> .	<i>pastinacas, cenouras</i>
129	Pepo.	Lusit. <i>pateca</i> .	<i>pateca</i>
130	Perdix.	Lusit. <i>codornix</i> .	<i>codorniz</i>
131	Phillyrea.	Lusit. <i>adorna</i> .	<i>adorno</i>
132	Plantago.	Hisp. <i>tanchagem, lhaanten*</i> .	<i>tanchagem</i>
133	6. Plantago aquatica.	Hisp. <i>herba fistola</i> . Lusit. <i>canna fistola</i> .	<i>erva-fistola, canafistula</i>
134	Polygonum.	Hisp. <i>corriola</i> .	<i>corriola</i>
135	Prunus.	Hisp. <i>prunas*</i> , <i>andrinhas*</i> , <i>amexeas, ciruelas*</i> .	<i>ameixas</i>
136	Quercus.	Lusit. <i>carvalho</i> .	<i>carvalho</i>
137	Raja oxyrynchos major.	Lusit. <i>huga</i> .	<i>uja/uge</i>
138	Ranunculus.	Hisp. Lusit. <i>yerva belida, hierva belida*</i> . ²⁰	<i>erva-belida</i>
139	Robur.	Lusit. <i>carvalla</i> .	<i>carvalha</i>
140	Sciurus.	Hisp. <i>harda*</i> , <i>esquilo</i> .	<i>esquilo</i>
141	Scorpio marinus.	Lusit. <i>coesso</i> .	– ‘peixe-escorpião’
142	Sedum major.	Lusit. <i>ensayon</i> .	<i>ensaião</i>

²⁰ Neste artigo, as abreviaturas das duas línguas são apresentadas uma debaixo da outra e juntadas com uma chaveta (}) à qual se seguem os equivalentes da entrada latina.

N.º	Entrada latina	Equivalente português	Palavra portuguesa na forma contemporânea
143	Senecio.	Hisp. <i>yerba cana, hierva cana*</i> , <i>cardo morto, bon varon</i> . Lusit. <i>attastinha</i> .	<i>erva-cã, cardo-morto, bom-varão, tasninha</i>
144	Serpillum.	Hisp. <i>serpollio, serpam</i> .	<i>serpilho, serpão</i>
145	Sesamum.	Hisp. <i>jorgilim, alegria</i> .	<i>gergelim, alegria</i>
146	Siler.	Hisp. <i>salgueyro d'agua</i> .	<i>salgueiro-d'água</i>
147	Siliquæ.	Hisp. <i>alfarobas carouges*</i> .	<i>alfarrobas</i>
148	Silurus.	Lusit. <i>solho</i> .	<i>solho</i>
149	Sisymbrium aquaticum.	Hisp. <i>berros*</i> , <i>agriois</i> .	<i>agriões</i>
150	Sium.	Hisp. <i>rabacas</i> .	<i>rabaças</i>
151	Smilax hortêsis, frutex.	Hisp. <i>fayones</i> .	<i>fejões</i>
152	Smilax aspera, frutex.	Lusit. <i>biguorda</i> .	– ‘salsaparrilha’
153	Smilax levis, frutex.	Hisp. <i>la campanella*</i> , <i>coriola mayor</i> .	<i>corriola-maior</i>
154	Sonchus.	Hisp. <i>cerrayas*</i> , <i>cerralhas, sarraya*</i> .	<i>serralhas</i>
155	Squilla, piscis.	Lusit. <i>camaran de Lysboa</i> .	<i>camarão-de-Lisboa</i>
156	Squilla parva.	Lusit. <i>camaran de villa Franca</i> .	<i>camarão-de-Vila-Franca</i>
157	Stœchas.	Lusit. <i>alichrin frances, rosmarinho</i> .	<i>alecrim francês, rosmaninho/rosmarinho</i>
158	Struthiocamelus.	Lusit. <i>emà digei</i> .	– ‘ema’
159	Sturnus.	Lusit. <i>stournino</i> .	<i>estorninho</i>
160	Testudo.	Lusit. <i>gagado</i> .	<i>cágado</i>
161	Testudo marina.	Lusit. <i>tartaruga</i> .	<i>tartaruga</i>
162	Tribulus.	Hisp. <i>abroyo*</i> , <i>abrolho, yerva espinosa*</i> .	<i>abrolho</i>
163	Vanellus.	Lusit. <i>abybe</i> .	<i>abibe</i>
164	Verbena.	Lusit. <i>vrgibaom, vergibaom</i> .	<i>urgebão/urgevão/orgevão</i>
165	Vespa.	Hisp. <i>a bispa*</i> , <i>vespa</i> .	<i>vespa</i>
166	Vespertilio.	Lusa. <i>morcego</i> .	<i>morcego</i>
167	Vlula.	Lusit. <i>corusa</i> .	<i>coruja</i>
168	Vpupa.	Lusit. <i>popa</i> .	<i>poupa</i>